

Estimados Confrades!

ESTOU VOLTANDO;

DEVAGAR MAS SEMPRE

FIRME!!!

Eduardo Harry Birgel

Médico Veterinário CRMV/SP 00018;

Acadêmico: ABRAMVET E APAMVET, com 48 anos de Estudo de Graduação, Pós-graduação, Docência e Pesquisa na FMV - atual FMVZ da Universidade de São Paulo ... depois, ... agora e sempre, Educador!!!

A partir do dia 20 de março de 2020, começamos a quarentena, determinada pelos Órgãos da Saúde do Estado de São Paulo, considerando a evolução da virose no nosso Estado (*No nosso caso a quarentena foi bem restritiva, com isolamento total em nossa residência, sem receber visitas – a não ser a das filhas com as compras necessárias para nossa sobrevivência e sem fazer visitas – a não ser ao consultas médicas de rotina.*) Foram, até o momento, dois anos e quatro meses de isolamento total; que agora vai se atenuando aos poucos! Os 28 meses, representaram um período improdutivo tanto, no aspecto social e de relacionamentos profissionais, referente à Medicina Veterinária, principalmente, nas atividades associativas das Academias Brasileira e Paulista de Medicina Veterinária.

Período difícil e de vivência abalada por neurastenia coletiva, com momentos de insuportável intranquilidade ao ter notícias do falecimento de ilustres amigos e companheiros, baluartes da defesa de nossa Classe Profissional e da excelência da Educação e Formação dos jovens Veterinários. Talvez esse seja o maior problema do envelhecimento saudável, ver e sentir a morte de bons e antigos amigos colegas e ilustres profissionais.

Foram muitos, inicialmente, a dor e o sentimento aumentava quando fazíamos o necrológico desses “velhos” companheiros; foram muitos e eu não tinha forças ou condições de me manifestar

peçoal e diretamente aos parentes dos falecidos: não tinha ou imaginava palavras que pudessem manifestar a minha dor ou que pudessem atenuar a dor e saudades das pessoas relacionadas diretamente aos queridos amigos falecidos. Essa minha dificuldade, que aparentemente era uma indelicadeza de minha parte, chegou ao conhecimento de sinceros amigos, relacionados à interpretação religiosa do tema, e me elucidaram que cada pessoa tem o seu tempo e na partida ‘para o além’ devem ir em paz, para uma situação melhor.

Essa interpretação, praticamente me trouxe maior paz de espírito, mas continuei a padecer com o passamento de ilustres amigos e de seus parentes mais próximos [*progenitores (avós, pai e mãe) esposas, filhos e demais participantes das Famílias*]. A dor e mágoa pelo passamento dos diletos amigos e/ou de seus parentes diretos continuava marcante, esmorecendo meu espírito batalhador e, traído pela comoção, me enclausurava num isolamento desanimador. Consequentemente não me manifestei em condolências pelos falecimentos de inúmeras pessoas de minha íntima convivência. Remoer esses acontecimentos, me tornava a cada momento mais taciturno – silencioso em meu sofrimento íntimo.

Apesar de conviver com os sentimentos retro referido estava consciente de que tudo seria realmente passageiro e com o tempo tudo se amainaria se fossem respeitadas as normas da quarentena no combate à Covid-19 [*A quarentena é uma medida de saúde pública que restringe o movimento de pessoas e a conglomeração de pessoas para impedir a exposição da população ao novo coronavírus (covid-19)*]. Mas antes que isso acontecesse, me transformei, inicialmente, no redator do necrológico de inúmeros ilustres amigos, verdadeiros irmãos – e isso muito me abalava.

Associava-se a esses acontecimentos a polémica política sobre a necessidade do controle da virose: os políticos contra a quarentena e a vacinação e os epidemiologistas e conhecedores dos sistemas de controle de epidemias e pandemias favoráveis à vacinação e às restrições impostas pela quarentena. A seguir a

contestação e/ou liberação de vários tipos de vacinas e o aguardo da oportunidade de vacinações, segundo ordens de prioridades.

No evoluir do tempo, eu fui vacinado 4 vezes, com intervalos de tempos, variáveis – pertencendo ao grupo dos “idosos”; foram três



tipos diferente de vacinas: iniciando com duas doses de Corona-Vac, vacina do Butantan/SP produzida em parceria com a biofarmacêutica chinesa Sinovac; um reforço com o imunizante da Pfizer, produzido em parceria com o laboratório BioNTech, baseada na tecnologia de RNA mensageiro e; o segundo reforço

com a Vacina da Oxford/AstraZeneca contra a COVID-19 (Vetor viral).

Mesmo vacinado, e com os reforços de vacinação dentro dos prazos estipulados pela ANVISA (*Agência Nacional de Vigilância Sanitária*), seguimos obedecendo as orientações recomendadas no Sistema de Quarentena estabelecido e recomendado pelo Decreto nº 64.881/22/03/2020 [quando **João Doria**, Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, considerando a recomendação do **Centro de Contingência do Coronavírus**, instituído pela Resolução nº 27/13/03/2020, da Secretaria da Saúde, considerando a necessidade de conter a disseminação da COVID-19 e garantir o adequado funcionamento dos serviços de saúde e, ainda, considerando a evolução das ações de enfrentamento à pandemia da COVID-19 no Estado, institui o Decreto nº 64.881/22/03/2020, estabelecendo as medidas de quarentena.

Durante esse longo período de Quarentena fui obediente às normas estabelecidas e recomendadas, apesar de todo desconforto e tribulações da situação repetimos nos últimos 28 meses as restritivas normas da atual Quarentena do Covid-19, nos alijando de reuniões e do convívio com os amigos e confrades, para agora, gradativamente nos reintegrando às atividades normais de uma vida

socialmente ativa. Respeitando isolamentos de confinamentos em ambientes fechados, com uso permanente de máscara e higienização das mãos vamos nos liberando: já voltei a dirigir meu automóvel (*pois só agora voltei a preencher o tanque de gasolina*) e com a Carta de Habilitação renovada, pois vencera durante a quarentena, participando novamente do sistema de compras e de providências para consertos e reparos de manutenção de nossa residência.

Aptos a recuperar o tempo perdido, voltaremos de forma gradual às nossas atividades e recuperando o compromisso de relacionamento que temos com nossos parceiros, nos desculpando pessoalmente das falhas sociais e de educação que fomos forçados a praticar.

Aos prezados Amigos e Confrades peço humildemente Desculpas!

Aos estimados Amigos e Confrades afirmo que me sinto bem tanto fisicamente e, também mentalmente, em condições de Bem-estar Psicológico, como dizem saudável para minhas condições de nonagenário: meu cardiologista pediu para voltar para novos exames clínicos no próximo ano, por estar clinicamente bem; o Especialista em marca-passo cardíaco, disse que o meu equipamento está em pleno funcionamento, e a bateria ainda válida para os próximos seis anos; a Fisioterapeuta afirma convicta que estou muito bem para a idade e com minhas artroses no joelho, outras pessoas sem o meu elã, já estaria evitando qualquer tipo de caminhada – recomendando que continue a caminhar cerca de 3.000 metros por dia!



Sem qualquer intercorrência súbita, seguramente passarei incolume dos 90 anos!!!